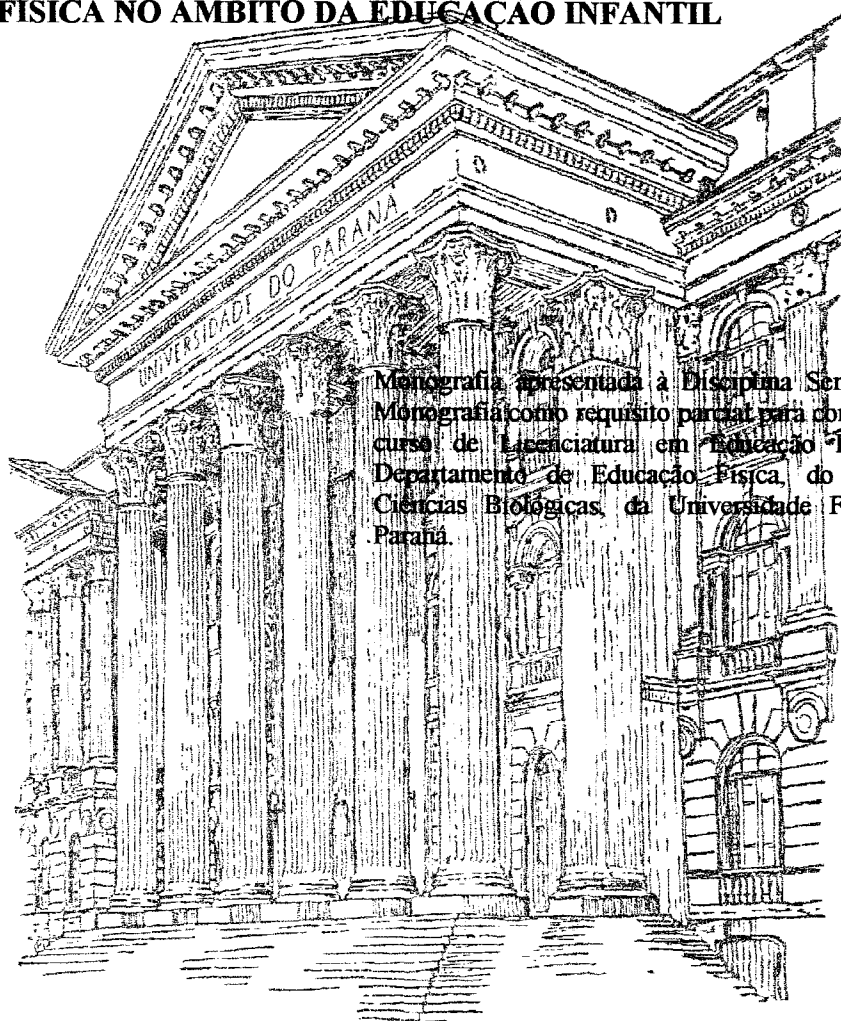


JEANINE HAMANN DE LIZ

**OS MOVIMENTOS CORPORAIS PROPORCIONADOS PELA EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
1999**

JEANINE HAMANN DE LIZ

**OS MOVIMENTOS CORPORAIS PROPORCIONADOS PELA EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Professora Orientadora: Marynelma Camargo Garanhani, MS

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Almerinda e Rubens pela vida escolar que me proporcionaram, através da qual pude chegar a esta graduação, e que fizeram de tudo para que eu terminasse esta etapa da universidade.

Ao meu marido Ivan, pelo companheirismo e apoio nas horas mais difíceis, especialmente no último ano da vida acadêmica.

As minhas irmãs Luciani e Rosani, e ao meu sobrinho Thiago, pela força e incentivo, para conclusão desse trabalho.

Aos meus amigos da turma X de 1996 da universidade, que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

E especialmente, à minha orientadora, professora Marynelma pela dedicação e atenção, sendo crítica nas horas certas e, acima de tudo muito amiga.

SUMÁRIO

Resumo -----	iv
1. Introdução -----	1
1.1 Justificativa -----	2
1.2 Objetivos -----	2
2. Revisão de Literatura -----	3
2.1 A Educação Infantil na faixa etária dos 4 aos 5 anos de idade-----	3
2.2 Os movimentos Corporais da criança na faixa etária dos 4 aos 5 anos-----	9
2.3 A Educação Física na faixa etária dos 4 aos 5 anos de idade-----	12
2.4 Os Movimentos Corporais proporcionados pela Ed. Física na Educação Infantil-----	15
3. Conclusão -----	22
4. Referências Bibliográficas -----	24

RESUMO

O presente estudo, aborda uma investigação sobre os movimentos corporais na educação da criança que encontra-se na faixa etária dos quatro aos cinco anos de idade. Foram analisados diversos autores como: TANI (1988), BORGES (1987), MEINEL (1984), KRAMER (1993), RODRIGUES (1988), FLINCHUM (1981), PALLARES (1981), WASDORTH (1992), BEE (1984), WEINECK (1991), RIZZO (1982), MANNING (1977), HAYDT & RIZZI (1986), CAPON (1989), SANTOS (1999), caracterizando uma pesquisa bibliográfica. Primeiramente realizou-se um estudo sobre as características da criança de quatro a cinco anos de idade, mostrando as transformações pelas quais as crianças passam, as quais são importantes para o seu desenvolvimento. A literatura nos mostra que cada criança passa por um estágio de desenvolvimento que vai sendo ampliado e aperfeiçoado como o passar dos anos. Os movimentos corporais são fundamentais para o desenvolvimento da criança, principalmente na faixa etária dos quatro aos cinco anos. Por isso, a Educação Física exerce um importante papel no desenvolvimento da criança, pois seu objetivo nesta faixa etária é proporcionar vivências explorando o máximo de movimentos possíveis realizados com o corpo, dando ênfase para os movimentos básicos os quais são: andar, correr, pular, saltar, etc, procurando desenvolver o conhecimento do espaço, tempo, objetos, domínio da lateralidade e desenvolver noções de tamanho, peso altura, direção, profundidade e velocidade..

1.INTRODUÇÃO

A criança é essencialmente movimento, é através dos movimentos que as crianças exploram, relacionam e se comunicam com o meio em que vivem (TANI, 1988). A principal característica do movimento na infância, é a capacidade de brincar, criar, vivenciar e descobrir com espontaneidade os movimentos.

As crianças em movimento estão em toda parte em casa, na rua, no parque e na escola. Estando presente no contexto escolar, a Educação Física torna-se uma das áreas responsáveis em proporcionar o movimento corporal para a criança na escola, adquirindo um papel importante à medida em que pode estruturar um ambiente adequado, proporcionando à criança oportunidades de variadas formas de movimentos (andar, correr, saltar), oportunizando-a a execução desses movimentos naturalmente sem regras ou padrões, mas sim, incentivando-a a praticá-los e aperfeiçoá-los.

Percebe-se, a dificuldade que os profissionais da área da Educação Física tem em compreender as características de cada etapa do desenvolvimento da criança e sua individualidade; sendo assim, muitos impõem a criança movimentos padronizados limitando as oportunidades da criança satisfazer suas necessidades de explorar o mundo ao seu redor. Dessa forma, o profissional deve se aprofundar seus estudos conhecendo as fases do desenvolvimento da criança e as reais necessidades dos movimentos corporais.

Portanto, é interessante pesquisar à partir dos estudos sobre Educação Infantil, quais as formas de movimentos corporais que a Educação Física poderá oportunizar à criança na faixa etária dos quatro aos cinco anos no contexto escolar?

1.1 JUSTIFICATIVA

É necessário, que o profissional da área da Educação Física conheça e compreenda as fases do desenvolvimento do ser humano, principalmente quando irá trabalhar com a Educação Infantil. É na Educação Infantil, que a criança constrói a base de todo seu conhecimento.

Para um bom e completo desenvolvimento é necessário que a criança que se encontra na Educação Infantil, tenha o máximo de oportunidades e experiências em relação aos movimentos, e que o educador conheça a importância do movimento e as necessidades da criança em relação a atividade física (BORGES, 1987).

Segundo TANI (1988), a criança movimenta-se de acordo com suas necessidades, suas possibilidades e sua vontade de forma a interagir consigo mesma, com os outros e com o mundo ao seu redor. É por meio dos movimentos que a criança aprende sobre si mesma, quem ela é, e o que é capaz de fazer e aprender sobre o meio social em que vive.

Portanto, é importante que o educador tenha conhecimento, sobre a necessidade da criança em relação aos movimentos, respeitando sempre os seus limites e sua individualidade, atuando assim, de maneira correta e eficiente.

Como os movimentos corporais são um dos responsáveis pelo desenvolvimento global da criança especialmente na Educação Infantil, este estudo servirá como um auxílio para a ação docente após a graduação, e uma oportunidade de reflexão para os profissionais da área da Educação Física que atuam no âmbito da Educação Infantil.

1.2 OBJETIVO

- Investigar nos estudos sobre a Educação Infantil, quais as formas de movimentos corporais que a Educação Física poderá oportunizar à criança na faixa etária dos quatro aos cinco anos de idade no contexto escolar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA FAIXA ETÁRIA DOS 4 AOS 5 ANOS DE IDADE

O crescimento, e o desenvolvimento do ser humano é um processo contínuo que começa à partir da vida uterina. Neste processo, a criança passa por muitas transformações que irão influenciar fortemente toda sua vida futura.

Existe uma seqüência normal nos processos de crescimento, desenvolvimento e de aprendizagem motora. Isso significa que as crianças necessitam ser orientadas de acordo com essas características, visto que só assim suas reais necessidades e expectativas serão alcançadas (TANI, 1988).

O crescimento da criança tem sido dividido em fases ou etapas por diversos autores MANNING (1977), LE BOULCH (1983), WEINECK (1991), na medida em que se destacam determinadas características marcantes em um certo intervalo de tempo, considerando que toda criança apresenta características individuais em cada etapa.

Nos primeiros anos da década de 1920, a maioria dos pesquisadores consideravam as crianças como um adulto em miniatura e julgavam que as percepções delas, embora imperfeitas fossem basicamente idênticas às percepções dos adultos. Piaget, aplicou testes propondo perguntas abertas as crianças e ouvindo as respostas. Desse modo, "as respostas erradas", que elas lhe davam permitiram-lhe, descobrir que as crianças tinham maneiras de olhar para o mundo diferentes da dos adultos. Observou também que as crianças da mesma idade freqüentemente davam a mesma resposta errada. Este conhecimento levou Piaget construir sua teoria dos estágios cognitivos (MANNING, 1977).

Para PIAGET, citado por MANNING (1977), cada etapa da idade da criança passa por uma seqüência de estágios no aprendizado e cada um deles é um prosseguimento do

anterior. Todas as crianças passam por esses estágios na mesma ordem, variando porém de indivíduo para indivíduo a idade em que tem início cada um deles. A fase entre o início dos 2 anos até o final dos 6 anos de vida é conhecido como estágio pré-operacional.

Segundo WEINECK (1991), a fase entre o início dos 4 anos até o final dos 6 anos de idade é conhecido como pré-escolar, estágio pré-operacional, segunda infância ou período do jogo. As principais características dessa fase no que se refere ao pensamento é o intuitivo, concreto relacionado com a prática estreitamente ligado à experiência pessoal, a percepção domina o raciocínio.

O período dos 3 aos 7 anos de idade, diz respeito a fase de estruturação perceptiva, etapa intermediária, cujo objetivo está focado em permitir a criança um desenvolvimento corporal global alcançando com o exercício da motricidade espontânea, da expressão verbal e gráfica, passando assim para a fase escolar sem maiores dificuldades (LEBOUCH, 1986).

RODRIGUES (1993), afirma que a segunda infância vai dos 3 aos 6 anos de vida e nesta fase a criança toma conhecimento do universo exterior. Tem-se início a fase lúdica, onde o brinquedo é o que existe de mais importante para a criança.

O estágio pré-operacional é a época das aquisições lógicas. Nesse período, as crianças apresentam certas características como: período muito intenso de atividades, pois as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo o tempo da criança (FREIRE, 1992); egocentrismo: a criança está "centrada no se eu", ela vê coisas a partir de sua própria perspectiva e não imagina que há outros pontos de vistas possíveis (BEE, 1984); centralização: a criança não leva em conta mais de um aspecto de situação ao mesmo tempo (WASDWORTH, 1992); irreversibilidade: a criança mostra-se incapaz de compreender que existe fenômenos que são irreversíveis, isto é, se fizermos determinada transformação pode-se restaurá-la, fazê-la voltar a condição original (WASDWORTH, 1992); transformação: a criança capta estados momentâneos sem juntá-los num todo, é

incapaz de coordenar os vários passos de uma transformação, cada passo da transformação é percebido independentemente do outro: não tem consciência ou não presta atenção na transformação envolvida (WASDORTH, 1992); amizade: a criança tem necessidade de amigos, porém mesmo em grupos ainda não consegue integrações entre si, sendo que cada criança do grupo tem uma função distinta (WALLON, 1964); com 5 anos dá-se início a idade escolar, onde o interesse passará do eu para as coisas, porém, essa passagem é lenta e difícil (WALLON, 1964).

Esta etapa dos 2 aos 6 anos de idade, é um período muito importante para o desenvolvimento da criança pois elas tem um alto ímpeto para movimentos e brincadeiras, uma curiosidade em saber tudo que é desconhecido e uma grande capacidade para aprender.

Tendo em vista que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento da criança, fica reservado a escola a importância do seu papel para a formação integral do indivíduo, proporcionando a criança, um ambiente agradável, de bem estar físico, afetivo social, facilitando assim sua adaptação social.

A Educação Infantil pode oferecer local adequado para que as crianças desenvolvam-se, experimentando vivências que muitas vezes não encontram em seu lar e, sobretudo, a escola não pode deixar de trabalhar com relação ao seu maior objetivo que vem ser a transmissão e a apropriação do conhecimento (RIZZO, 1982)

Portanto, o principal objetivo da escola deve ser a transmissão do conhecimento, fazendo com que a criança adquira uma compreensão da natureza e da realidade social mais coerente e organizada do que aquela que em seu meio familiar pode lhe proporcionar.

A ação educativa pode ser definida como uma intervenção do adulto na comunicação criança-mundo, intervenção que visa facilitar na criança o reconhecimento dos elementos do mundo presente. Esta intervenção vai adquirindo formas e modalidades que vão evoluir

com a própria criança; isto é, com suas conquistas, desenvolvimento da autonomia da criança, com o relacionamento com o grupo e com a evolução da linguagem verbal (VAYER, 1989).

Assim, a Educação Infantil no âmbito escolar, deverá oferecer condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, tomando o cuidado em partir daquilo que ela já conhece, evitando passar despercebido as etapas de seu desenvolvimento, já que a aprendizagem é um processo contínuo. Portanto, deve-se oferecer à criança oportunidades de ser estimulada e motivada, no momento conveniente e respeitar o tempo necessário para amadurecer (BORGES, 1987).

Para que o papel da escola seja cumprido, é necessário que ela conheça a criança, o meio em que se desenvolve, conheça a sua história, suas experiências e as sucessivas etapas de sua formação.

Segundo KRAMER (1993), na Educação Infantil: tudo começa pela ação, pois as crianças conhecem os objetos usando-os; toda atividade, deve ser representada permitindo que a criança manifeste seu simbolismo; a criança se desenvolve no contato e na interação com outras crianças; a organização é adquirida através da atividade e não ao contrário, é fazendo a atividade que a criança se organiza; o professor é um desafiado da criança, ele cria oportunidades de vivências, a escola passa ser um espaço criativo que permite a diversificação e ampliação das experiências infantis, valorizando a iniciativa, curiosidade e invenção da criança promovendo a sua autonomia; na escola é essencial haver um clima de expectativa positiva em relação às crianças, de forma a encorajá-las a ter confiança nas suas próprias possibilidades de experimentar, descobrir, expressar-se, superar seus medos, ter iniciativa, etc.

Quando na escola tem-se a consciência de que a criança é um ser em constante comunicação com tudo que a cerca, que é movimento e é vida, o trabalho poderá

desenvolver-se de forma participativa, criativa e transformadora (GIRARDI, citado por PICCOLO, 1993).

A Educação Infantil, visa a criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico, afetivo social e intelectual, mediante propostas de atividades lúdicas que promovam a curiosidade e a espontaneidade, estimulando novas descobertas e estabelecendo novas relações com o que já se conhece (NICOLAU, 1989).

Segundo FERREIRA (1986), a Educação Infantil no âmbito escolar, deve dar à criança condições de desenvolver os aspectos físico e mental em ambiente propício ao seu desenvolvimento sócio-afetivo, desenvolver habilidades específicas para as fases posteriores, como também a criatividade como elemento de auto-expressão e aquisição de atitudes e habilidades para se feliz

O papel da escola, não é a reprodução, e sim um planejamento aberto, onde há trocas de idéias, diálogo entre professor e aluno uma troca mútua de conhecimentos tanto por parte do educador como do educando.

Para a Educação Infantil, fica reservado o papel de compreender a criança como um ser humano em processo de desenvolvimento e que necessita de cuidados e educação; que perceba a criança em toda sua potencialidade, onde características como autonomia, criticidade, criatividade e solidariedade, sejam seus pressupostos (GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996).

Portanto, é dever da Educação Infantil, concretizar objetivos importantes como a necessidade de ampliar os conhecimentos da criança, proporcionando-lhe os instrumentos para que ela possa apropriar-se criticamente de cultura elaborada pela humanidade. Para isso, será necessário propiciar um ambiente que estimule a criatividade e a investigação através da brincadeira, favorecendo o surgimento de atividades em que prevaleça a

solidariedade, a responsabilidade e o respeito aos direitos humanos (GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996).

O currículo da Educação Infantil, é elaborado a partir do momento em que a criança é considerada como ser humano e que a escola deve necessariamente contribuir para sua inserção crítica e criativa na sociedade; levando em consideração as características da criança e o momento em que ela vive.

Para KRAMER (1993), a elaboração do currículo escolar infantil, parte de alguns princípios metodológicos: tomar a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho, reconhecendo sua diversidade; observar as ações infantis e as interações entre as crianças, valorizando essas atividades; confiar nas possibilidades que todas as crianças têm de se desenvolver e aprender, promovendo a construção de sua auto-imagem positiva; propor atividades com sentidos reais e desafiadoras para as crianças, que sejam, pois, simultaneamente significativas e prazerosas, incentivando sempre a descoberta, a criatividade e a criticidade; favorecer a ampliação do processo de construção dos conhecimentos, valorizando o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social; enfatizar a participação e a ajuda mútua, possibilitando a construção da autonomia e cooperação.

Portanto, a Educação Infantil é compreendida como um espaço sócio educativo, onde é fundamental permitir que a criança tenha acesso a elementos da cultura universal e a natureza, dentro de um processo de troca de experiências com outras crianças e da mediação do professor, dessa maneira a criança poderá construir e elaborar hipóteses para a compreensão e intervenção do mundo, propiciando um processo de desenvolvimento e aprendizagem mais rico e significativo (GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996).

Assim, na Educação Infantil, a atuação do professor deve ser em termos de comunicação, devendo auxiliar a criança a não relacionar-se através de situações

padronizadas e sistematizadas, sempre tendo em mente que o mais importante não é levar a criança a produzir uma resposta certa mais sim, levá-la a refletir sobre a mesma e consiga se autocorriger. O ser humano infantil, deve encarregar-se de suas ações por si mesmo, desenvolvendo suas capacidades de imaginação e expressão.

2.2 OS MOVIMENTOS CORPORAIS DA CRIANÇA NA FAIXA ETÀRIA DOS 4 AOS 5 ANOS.

Segundo TANI (1988, p.11), "os movimentos são de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva, desde que é através dos movimentos que o ser humano interage com o meio ambiente". A interação com o meio ambiente através da troca de energia e informação, é um aspecto essencial para a sobrevivência e desenvolvimento de todo ser vivo. É através deles que o ser humano se relaciona com o meio ambiente para alcançar objetivos desejados e satisfazer suas necessidades.

O movimento é a manifestação fundamental de desenvolvimento do homem e possibilita seu relacionamento com o mundo e com os demais, características inerentes da condição humana. Nosso corpo, com seus movimentos é o meio pelo qual o ser humano age sobre o meio em que vive, para satisfazer suas necessidades (BORSARI, 1980).

Segundo LE BOULCH (1983), o movimento é visto como o primeiro facilitador do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança.

A criança movimenta-se de acordo com suas necessidades, suas possibilidades e sua vontade de forma a interagir consigo mesmo, com os outros e com o mundo ao seu redor. É por meio dos movimentos que a criança se relaciona com o outro, aprende sobre si mesma, quem ela é, e o que é capaz de fazer e aprender sobre o meio social em que vive (TANI, 1988).

O movimento corporal exerce um importante papel no desenvolvimento da criança na educação infantil, pois tais atividades dão-lhe alegria e o potencial para a utilização como modalidade de aprendizagem. O movimento apresenta-se como forma essencial e predominante da criança na fase pré-escolar que é a sua fase de adaptação ao processo formal da educação, ou seja, na fase escolar.

Para FLINCHUM (1981), é importante, perceber que as crianças precisam satisfazer a necessidade de movimentos para seu desenvolvimento normal.

Mas, para satisfazer a necessidade de movimentos da criança, é importante que o profissional da Educação Infantil conheça e compreenda as fases do desenvolvimento motor e as características da criança pequena, uma vez que elas tem características distintas.

Aos quatro anos, a criança está pronta para separar o real e o faz de conta, devido a sua imaginação (DORIN, 1979). É no fim desse período que se localiza a idade dos por quês (BORGES, 1987).

A habilidade social, está bem desenvolvida; a criança muitas vezes recusa-se a obedecer e tem uma necessidade exagerada de uma independência obstinada, que se reflete nas suas próprias brincadeiras, assim as crianças de quatro anos mostram-se freqüentemente propensas a comandar as outras e não procuram depender do adulto. O ingresso na escola, favorece a criança a ter contato com outras pessoas além do pai e da mãe, expressando o que sente(alegrias, tristezas, etc., a um adulto com quem tem pouco convívio (DROUET, 1990).

O comportamento motor da criança de 4 anos torna-se mais apurado. Os músculos do esqueleto ganham cada vez mais independência. A capacidade de realizar movimentos isolados do corpo dá uma impressão de maior elasticidade das articulações. A criança pode se equilibrar numa perna só por muito mais tempo que antes (LE BOUCH, 1986).

"A criança aos 4 anos, tem maior independência das pernas, gosta de criar e reproduzir, de correr, saltar e realizar atividades motoras ativas" (BORGES, 1987, p.33).

Segundo FLINCHUM (1981), aos quatro anos de idade, a criança corre distâncias maiores, sobe escadas alternando os membros inferiores podendo subir sem apoio.

As crianças de 5 anos, embora não possam ser consideradas como um ser em completo desenvolvimento, já possuem qualidades melhor desenvolvidas e a sua maneira própria de enfrentar as exigências do desenvolvimento respeitando sua individualidade. Tem sentido, ainda muito forte de posse; egocentrismo, são capazes de fazer críticas a si próprias (SAVASTANO, citado por DROUET, 1990).

Está se aproximando de um período mais tranquilo e independente. É um período de transição para um melhor preparo do aprendizado escolar e sua disciplina. Os seus jogos de grupos limitam-se a grupos pequenos de 3 a 4 pessoas. Não é fácil ser sociável o tempo todo e a maioria precisa de alguns períodos de solidão, longe dos outros.

No período escolar, a criança quando bem orientada, faz uso de suas habilidades, de modo mais integrado. O desejo de experimentar a tantas habilidades e realizações é muito grande, e por isso, várias coisas podem ser começadas e abandonadas em pouco tempo (DROUET, 1990).

Em termos de comportamento motor, a criança de cinco anos de idade, age semelhante a um adulto. A locomoção e o modo de andar tornam-se mais estáveis e o equilíbrio é praticamente perfeito. A criança é freqüentemente atraída pelos movimentos rítmicos em grupos e a boa coordenação motora permite-lhe usar pentes e escovas de dente sem auxílio (LE BOULCH, 1986).

Para BORGES (1987), aos cinco anos a criança evidencia economia de movimentos, senta-se corretamente e aprecia os movimentos naturais, a dominação da lateralidade já está definida.

As habilidades básicas ou movimentos básicos são caracterizados com ênfase na idéia de que as crianças em idade pré-escolar devem vivenciar inúmeros movimentos básicos que

serão necessário para o desenvolvimento posterior de outras habilidades motoras (FLINCHUM, 1981).

Na infância, a criança é essencialmente movimento e, é através do movimento que ela experimenta suas possibilidades e seus limites motores, exprimindo suas emoções. Portanto, a escola deve proporcionar formas de movimentação corporal, mediante propostas de atividades lúdicas que despertem a sua curiosidade, invenção e espontaneidade, respeitando sempre o seu interesses e o estágio de desenvolvimento em que ela se encontra.

2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL NA FAIXA ETÁRIA DOS 4 AOS 5 ANOS.

Segundo MEDINA (1983, p.81), " a Educação Física é a arte da ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade, mais justa.

A Educação Física é entendida como área do conhecimento, que tem no movimento humano seu objeto de estudo. É uma disciplina que, inserida no processo educacional, busca trabalhar esse movimento numa dimensão de totalidade, visualizando o educando como ser concreto, único em sua individualidade. Pretende buscar a formação de uma consciência corporal de forma a dotar o aluno de condições que lhe permitam exercer a cidadania plena. Tem como um de seus objetivos, estimular o domínio corporal do aluno, contribuindo para o desenvolvimento de suas possibilidades de aprendizagem em todos os níveis de compreensão: psicomotor, cognitivo, afetivo e social. Deverá permitir ao aluno, a exploração motora, as descobertas em sua realização vivenciando através das atividades propostas, momentos que lhe dêem condições de criar novos caminhos à partir das experiências vivenciadas, criando novas formas de movimentos podendo assim, atingir níveis mais elevados em seu conhecimento (CURRÍCULO BÁSICO DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA, 1994).

Para a Educação Física poder ser desenvolvida no contexto escolar como disciplina, esta deve apresentar uma sistematização de conteúdos, não correndo o risco de se tornar uma simples atividade motora sem objetivos definidos.

Portanto, segundo PICCOLO (1993), a Educação Física Escolar deve objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante; deve procurar a integração desse aluno como ser independente, criativo e capaz, a uma pessoa verdadeiramente crítica e consciente, adequada à sociedade em que vive.

Este objetivo, deverá ser atendido através de um trabalho consciente por parte do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional.

A Educação Infantil e, em seu interior a Educação Física Escolar, preocupa-se com a organização de um currículo que contemple o cotidiano da escola infantil, apontando para a concretização de alguns objetivos importantes. Entre esses objetivos está a necessidade de ampliar os conhecimentos da criança, proporcionando-lhe os instrumentos para que ela possa apropriar-se criticamente de cultura sistematizada pela humanidade. Para a concretização desses objetivos será necessário propiciar um ambiente que estimule a criatividade e a investigação através da brincadeira, favorecendo ao surgimento de atividades em que prevaleça a solidariedade, a responsabilidade e o respeito aos direitos humanos (GRUPOS DE ESTUDOS AMPLIADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996).

TANI (1988), cita que o movimento é reconhecido como sendo objeto de estudo e aplicação da Educação Física, contribuindo ao desenvolvimento global do ser humano. A Educação Física Escolar, quando estruturada com base no que a criança já conhece, possibilita a preparação de um ambiente de aprendizagem que favoreça a todas as crianças desenvolverem ao máximo as suas possibilidades de movimento e os fatores que o influenciam, levando-se em consideração suas características e limitações.

A vida é movimento e o gesto humano é uma das primeiras manifestações de expressão, e por conseguinte, de comunicação entre o ser e o meio em que ele vive. Todas as

crianças apresentam possibilidades de se movimentar, através dos meios que a Educação Física lhes oferece. A Educação Física destina-se promover o desenvolvimento físico, social, emocional e mental da criança por meio da atividade corporal (HURTADO, 1983).

A Educação Física Infantil, assume fundamental importância no desenvolvimento psicomotor da criança, visando a criação de condições que satisfaçam as necessidades básicas (correr, pular, subir,...) da criança, oferecendo-lhe um clima de bem estar físico, afetivo social e intelectual.

Poderá desempenhar um papel extraordinário, fazendo com que muitas vezes a criança vá a escola não pelas aulas que tem, mas pelos prazeres que a mesma lhe proporciona através das atividades ofertadas.

Segundo MIRANDA (1984), a educação física aplicada na idade pré-escolar tem como objetivos gerais: desenvolvimento corporal harmônico; utilização do próprio corpo como meio de comunicação e expressão; desenvolvimento da coordenação psicomotora e a prática da boa postura; aquisição da capacidade de coordenação em trabalhos de grupo; desenvolvimento das qualidades físicas básicas: coordenação, força, resistência, velocidade e flexibilidade; educação do movimento; equilíbrio emocional e saúde mental; recreação.

Na Educação Física Infantil, a diversidade de movimentos, estimulam o desenvolvimento, favorecendo o enriquecimento nos campos cognitivo e afetivo, além de prevenir possíveis alterações no desenvolvimento integral da criança. É importante acumular experiências de movimentos com formas diversificadas, levando o aluno a um desempenho eficiente do seu acervo motor e sensorial (FREIRE, 1992).

Segundo BORGES (1987), a Educação Física Infantil, visa a criação de condições que satisfaçam as necessidades básicas da criança em cada faixa etária: aos 4 anos, a criança aperfeiçoa sua coordenação, equilíbrio, postura, ritmo e manejo dos segmentos; adquire habilidades tais como: subir e descer escadas, correr em diferentes velocidades; caminha de forma automática e rítmica; salta com os dois pés unidos e logo saltará em um pé só; é

expansiva e faz diversas perguntas; reproduz o que ouve por meio de expressão corporal; gosta de criar e produzir; tem maior independência na musculatura das pernas; já aos 5 anos: seus movimentos são mais específicos; sua percepção de mundo é mais precisa e, é neste momento que adquire a capacidade de simbolismo; possui forte sentimento de posse; tem maior capacidade de concentrar sua atenção, sem distrair-se; busca apoio dos adultos mostrando-se ansiosa por aprender; nesta fase, meninos e meninas aceitam-se mutuamente; domínio da lateralidade já está definida.

A Educação Física desempenha na Educação Infantil, um papel educacional, onde seu principal objetivo é proporcionar conteúdos que façam com que a criança domine seu próprio corpo e, posteriormente ir se aprimorando, dentro de suas potencialidades individuais. Sendo assim, a Educação Física deverá oportunizar a criança variadas formas de movimentos, visto que o movimento é um dos principais meios pelo qual a criança se comunica com o meio em que vive.

2.4 OS MOVIMENTOS CORPORAIS PROPORCIONADOS PELA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança pequena, tem sido vista como um sujeito passível e dependente porque, sua aparência frágil tem o poder de causar no adulto, um sentimento de proteção; entretanto estudos e pesquisas têm demonstrado uma nova visão de criança. Essa nova visão nos permite compreender seu desenvolvimento e a forma como ela constrói seu conhecimento, entendendo-a como um sujeito que desde o seu nascimento, está inserida num contexto social e dele participa ativamente (SANTOS, 1999). A base dessa criança pequena, para seu conhecimento do mundo, dos objetos e das pessoas que a rodeiam está nos movimentos que realiza com o seu corpo, pois é através dos movimentos corporais que a criança interage com o meio em que vive.

A criança em idade pré-escolar, é citada por MEINEL (1984), como em fase de aperfeiçoamento das formas de movimentos, portanto em fase de grande importância para o desenvolvimento motor.

Segundo TANI (1988), o desenvolvimento motor está intimamente ligado à palavra mudança. O ser vivo que interage com um mundo em constante alteração necessita mudar, conseguir manter-se num estado estável, mas dinâmico. O desenvolvimento motor é um processo contínuo, e as mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida, ou seja, do nascimento aos seis anos de idade, são anos fundamentais. As experiências que a criança vivência durante essa fase determinarão com muita importância que tipo de adulto a pessoa se tornará, é importante lembrar que, o desenvolvimento motor é um processo contínuo que ocorre ao longo da vida.

"O estágio de desenvolvimento motor é que determina a escolha das tarefas motoras, por isso é muito importante considerar o desenvolvimento motor como um processo contínuo que se inicia desde o nascimento até a morte" (BORGES, 1987, p.37).

De acordo com TANI (1988), se o processo de desenvolvimento motor for devidamente considerado, a Educação Física terá que respeitar mais o processo e não o produto, evitando-se assim, tanto estimular demais a criança como não estimulá-la.

Para a conscientização dos profissionais da área da Educação Física sobre a importância dos movimentos corporais, especificamente na faixa etária dos quatro aos cinco anos de idade, faz-se necessário conhecer as características e necessidades da criança, para estimular progressivamente as diferentes etapas do crescimento. O trabalho deverá ser bastante flexível, para atender às necessidades e interesses fundamentais da criança e possibilitar a formação de atitudes relacionadas a hábitos, pensamentos e sentimentos (RODRIGUES, 1993). Será uma Educação Física onde todas as crianças desenvolverão suas atividades dentro de suas potencialidades e limitações (TANI, 1988).

Segundo BORGES (1987), o processo de desenvolvimento motor, revela-se através das mudanças no comportamento motor, o qual apresenta as seguintes características e necessidades pela criança na faixa etária dos 4 anos: a criança é desajeitada, mostrando movimentos ineficientes; caminha bem, mas tem dificuldades com outras habilidades locomotoras; as habilidades de equilíbrio estão se desenvolvendo; começa a desenvolver padrões de arremesso e agilidade nos movimentos; pode apresentar dificuldades com controle visual; começa a gostar de jogos e de pequena organização; a habilidade de agarrar, segurar começa a amadurecer. Tem necessidade de atividades dentro do seu nível maturacional, como por exemplo: manejo de objetos que enfatizam a coordenação olho-mão; combinações de movimentos com desafios como: galopar, saltitar, saltar; experiências de realizar atividades de trepar em escadas, plintos, pranchas inclinadas; atividades com equilíbrio simples, oferecendo barreiras para saltar e percursos de mini obstáculos como desafios; prática em sair, parar, e mudar de direções; atividades em forma de jogos com pouca regra e participação de todos; habilidades de segurar objetos que se movem lentamente e que não irão causar medo. Aos 5 anos: a criança é barulhenta; constantemente ativa; egocêntrica; exibicionista; imitativa e imaginativa; gosta de atenção; os grandes músculos são mais desenvolvidos; coordenação olho-mão está em desenvolvimento; é naturalmente rítmica; pode-se cansar, mas logo se recupera. Tem necessidade de: jogos e atividades vigorosas; jogos com desempenho individuais; jogos estoriados; poucos jogos em equipe; movimentos básicos e habilidades básicas de lançar, bater e pegar; música e ritmos com habilidades, danças folclóricas; atividades de breve duração, períodos de repouso ou atividades moderadas; manuseio de objetos como bolas, saquinhos de areia; prática em equilíbrio em movimentos unilaterais, bilaterais e cruzados; e atividades de fortalecimento abdominal.

A Educação Infantil, deverá fornecer a criança que está em fase de crescimento, atividades adequadas e prazerosas, respeitando sempre as suas características individuais. Nessa idade, a criança aprende pelo método de imitação direta através de associação com

coisas, animais e objetos para ela conhecidos. O trabalho deve ser realizado de forma global, sem preocupação técnica, com emprego de elementos como (bolas, cordinhas, bastões, etc), permitindo liberdade de ação e favorecendo a criatividade. A criança dos 4 aos 5 anos de idade, já é capaz de responder a duas ou três ordens por vez, embora o domínio de seu corpo ainda seja inseguro (RODRIGUES, 1993).

Ainda segundo RODRIGUES (1993), as atividades mais indicadas são as formas básicas de movimentos, porém mais acentuadas do que na etapa anterior, procurando desenvolver o conhecimento do espaço, tempo, objetos e o domínio da lateralidade. As exercitações devem se basear em movimentos que permitam desenvolver noções de tamanho, peso, altura, direção, profundidade, velocidade, etc. Devem ser desenvolvidas as atividades rítmicas, através de brinquedos cantados, rodas e simples danças folclóricas.

De acordo com FLINCHUM (1981), os movimentos básicos; movimentos necessários ao desenvolvimento posterior de outras habilidades inclui três categorias: a) locomotores: rastejar, rolar, deslizar, andar, saltar, saltitar, trepar e pendurar-se; b) não locomotores: puxar, empurrar, estender, curvar, balançar, virar e torcer; c) manipulativos: movimentos de preensão, destreza e coordenação. Os movimentos básicos devem ser prioritários no trabalho da Educação Física no âmbito da Educação Infantil, pois as experiências adquiridas nesta fase é que determinará qual o tipo de adulto a criança se tornará.

As formas básicas de movimentos devem ser bastante estimuladas, pois quando bem adequadas em conteúdo e intensidade poderão construir bases sólidas para as etapas seguintes da puberdade e adolescência, ajudando a criança a vencer, sem crises as transformações psico físicas que se operam (RODRIGUES, 1993).

Visando o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos biológico, psicológico e sócio cultural, as atividades da Educação Física na Educação Infantil deverá possibilitar que a criança se movimente de forma natural e espontânea e que se relacione consigo e com o ambiente; que obtenha um bom controle motor que favorecerá o

desenvolvimento intelectual, à partir de soluções concretas e que mediante a movimentação, os jogos e as brincadeiras, ela vá se tornando mais independente e capaz de construir regras, em vez de somente segui-las.

As crianças apreciam a alegria e excitação da atividade física quando são desafiadas a realizar tarefas com movimentos capazes de fazer aflorar sua curiosidade e ao mesmo tempo que lhes asseguram um grande número de experiências bem sucedidas. A medida que a criança interage com o meio ambiente através de movimentos planejados, ou de experiências lúdicas naturais a oportunidade para refinar as valências físicas (força, resistência, agilidade, velocidade, equilíbrio), coordenação motora, imagem corporal, percepção espacial e lateralidade estará presente. Os programas de movimentos organizados, devem servir como uma extensão do ambiente lúdico da criança (CAPON, 1989).

Segundo BORGES (1987), para um bom e completo desenvolvimento é necessário que a criança que se encontra em idade pré- escolar, tenha o máximo de oportunidades e experiências em relação ao movimento, sendo assim, no decorrer do dia as formas de movimentos básicos devem fornecer o principal meio da Educação Física na Educação Infantil.

Os movimentos corporais proporcionados pela Educação Física no âmbito da Educação Infantil, segundo autores como RODRIGUES (1993), PALLARES (1981), BORGES (1987), devem ser os movimentos básicos, não impondo regras as crianças deixando desse modo, que a criança dê asas a sua imaginação.

PALLARES (1981), apresenta algumas atividades com os movimentos básicos que podem ser utilizadas nas aulas de Educação Física como: andar em todas as direções (para o lado da porta, lado da janela, para trás, para frente); andar nas pontas dos pés; correr em círculo um atrás do outro; correr entre objetos espalhados pelo chão; saltar no lugar; saltar sobre um pé só; arremessar uma bola para o alto e segurar; lançar a bola, deixar quicar e pegar, chutar a bola contra a parede; chutar a bola para o colega; entre outras. Estas atividades

deverão ser exploradas quanto às variações no espaço: deslocamentos para frente, para trás, para os lados; em variações de níveis: baixo, alto e médio; em variações de tempo: lento, normal, rápido; em variação de expressão: representando personagens e animais; variação de forma: individual, aos pares, pequenos grupos, grandes grupos. Para estimular mais as crianças, as atividades podem ser acompanhadas de músicas, palmas, batidas de instrumentos musicais.

De acordo com HAYDT & RIZZI (1986), as atividades para a Educação Infantil devem priorizar as formas básicas de movimentos como andar, seguindo uma história, contada pelo professor; correr em diferentes velocidades; saltar por cima dos objetos espalhados pelo chão; marchar imitando um soldadinho; galopar no cabo da vassoura, como se estivesse num cavalo; lançar algum objeto e pegar; chutar uma bola; representar com movimentos corporais, elementos e objetos do meio circundante; reproduzir, com movimentos corporais, posturas e comportamentos de animais e de pessoas; movimentar-se, adaptando-se a diferentes ritmos.

As atividades próprias da Educação Física na Educação Infantil, são classificadas segundo RODRIGUES (1993) em: formas básicas primárias: andar, correr, saltar e saltitar; formas básicas secundárias: girar, balancear, trepar, escorregar, tracionar, rolar, etc; destrezas: cambalhotas; e atividades rítmicas, rodas cantadas e danças folclóricas. As formas básicas são ações físicas próprias do ser humano, que surgem pela maturidade.

RODRIGUES (1993), coloca que a criança tem possibilidade de se movimentar em todos os planos e em função das coisas e objetos que o cercam. As atividades visando orientação espacial podem ser: em fileiras de mãos dadas, caminhar para frente, para trás, para o lado da janela, para o lado da parede; em colunas segurando-se a cintura de outra criança, caminhar sobre uma linha; caminhar livremente ao sinal do professor, procurar o colega e dar as mãos para caminhar, novo sinal, separar e caminhar sozinho; aos pares frente a frente, deslocar lateralmente ao sinal do professor, ora para o lado da janela ora para o lado da parede

(caminhando ou saltitando); caminhar por entre objetos espalhados pelo espaço; correr saltitando livremente os obstáculos; vários círculos demarcados no chão, com giz ou arcos, saltar livremente sobre eles; cada criança demarcará com uma corda um círculo, colocando-se dentro dele, saltar com os pés juntos para dentro e para fora do círculo; livremente, rolar a bola por todo o espaço: com as mãos, com os pés; picar a bola e pegar, picar a bola e acompanhar seus piques, saltitando, etc.

Considerando os autores RODRIGUES (1993), FLINCHUM (1981), PALLARES (1981), observa-se que o trabalho da Educação Física no âmbito da Educação Infantil, deverá principalmente considerar a criança como um ser capaz de aprender e produzir a cada momento. As explicações a cada atividade deverão ser breves e de fácil entendimento, pois as crianças não tem paciência em ficar estáticos como *robosinhos* escutando as explicações, deixe que as atividades sejam interpretadas por elas mesmas, promovendo o uso de sua criatividade.

Percebe-se ainda hoje em dia, as dificuldades dos profissionais da área da Educação Física em compreender a linguagem da criança, expressa através dos movimentos corporais. Muitas vezes, os profissionais de Educação Física não valorizam as características de cada etapa de desenvolvimento da criança e a sua individualidade, impondo-lhe movimentos corporais padronizados. Assim, os movimentos do corpo de forma padronizada limitam as oportunidades da criança explorar o mundo ao seu redor.

3. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo KRAMER (1993), WASDWORTH (1992), RIZZO (1982), WEINECK (1991), BEE (1984), BORSARI (1980), BORGES (1987), TANI (1988), MEINEL (1984), observa-se que no período pré-escolar se faz necessário uma programação educacional que vise o bom desenvolvimento, pois sabe-se que o resultado desse processo determinará futuramente numa aprendizagem escolar satisfatória e que tipo de adulto a criança se tornará.

Sendo assim, fica evidente a importância de que todo responsável pelo processo educacional infantil, tenha a consciência de que a criança é um ser em formação individual, com ritmo próprio, uma história de vida única e com o raciocínio qualitativamente diferenciado dos adultos. A Educação Física faz parte desse contexto, uma vez que pode oferecer um ambiente adequado, proporcionando à criança oportunidades de variadas formas de movimentos corporais.

Vários autores como WEINECK (1991), LE BOULCH (1986), MANNING (1977), RODRIGUES (1993), são enfáticos ao afirmar que o crescimento da criança tem sido dividido em fases; e que cada fase da criança tem suas características individuais. Estes e outros autores mencionados No estudo, colocam também que a criança faz parte de um contexto social; onde suas ações são manifestadas através dos movimentos corporais.

Para RODRIGUES (1993), BORGES (1987), PALLARES (1981), HAYDT & RIZZI (1986), FLINCHUM (1981), os movimentos corporais mais indicados para as crianças da Educação Infantil são os movimentos básicos (andar, correr, saltar, saltitar, trepar, escorregar, etc), onde deve-se oportunizar a criança à execução desses movimentos sem regras ou padrões deixando ela usar sua imaginação e criatividade para resolver situações concretas.

Infelizmente, a sociedade vem tratando de reduzir rapidamente as oportunidades de desenvolvimento dos movimentos corporais para as crianças. A televisão, a permanência dentro de casa pelos pais super protetores, computadores todos tiveram sua culpa no prejuízo

da atividade física para as crianças. Portanto cabe ao profissional da área de Educação Física considerar as opiniões dos autores, realizando com isso, trabalhos fundamentados que consistam em um processo educacional participativo, criativo e crítico enfatizando os movimentos corporais.

Para que o trabalho realizado pelo profissional de Educação Física, ocorra de maneira adequada, sugiro a realização de estudos na área da Educação Física no âmbito da Educação Infantil sobre as reais necessidades da criança, especificamente na faixa etária dos quatro aos cinco anos de idade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 3 ed. São Paulo: Harbral, 1984.
- BORGES, C.J. **Educação Física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.
- BORSARI, J.R. **Educação física da pré-escola à universidade**. São Paulo: EPU, 1980.
- CAPON, J. **Propostas de atividades para educação pelo movimento: atividades motoras para a criança em desenvolvimento**. São Paulo: Editora: Manole, 1989.
- CURRÍCULO BÁSICO DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA: **Compromisso permanente para a melhoria da qualidade do ensino na escola pública**. Curitiba: Secretaria Municipal de Ensino, 1994.
- DORIN, L. **Psicologia da infância e da adolescência**. São Paulo: Trancema, 1979
- DROUET, R.C.R. **Fundamentos da educação pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1990.
- FERREIRA, I.L; CALDAS, S.P.S. **Atividade na pré-escola**. São Paulo: Saraiva, 1986.
- FLINCHUM, B. **Desenvolvimento motor na criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro/ teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1992.
- HAYDT, R.C.C; RIZZI, L. **Atividades Lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1986.
- HURTADO, J.G.G.M. **O ensino da educação física: uma abordagem didática**. Curitiba: Educa Editer, 1983.
- KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1993.
- LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- MANNING, S.A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. São Paulo: Editora Cultrix, 1977.
- MEDINA, J.A. **Educação Física cuida do corpo... e "mente"**. São Paulo: Papyrus, 1983.
- MEINEL, K. **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984
- MIRANDA, N. **200 jogos infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

- NICOLAU, M.L.M. **A educação pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1989.
- PALLARES, Z.M. **Atividade Rítmica para o pré-escolar**. Porto Alegre: Prodil, 1981.
- PICCOLO, V. **Educação Física Escolar: Ser... ou não Ter?** São Paulo: Unicamp, 1993.
- RIZZO, G. **Educação pré-escolar**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- RODRIGUES, M. **Manual teórico-prático de educação física infantil**. 6 ed. São Paulo: Ícone, 1993.
- SANTOS, S.M.P. **Brinquedo e Infância: Um guia para pais e educadores em creche**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- SILVA, A.M. (et al), TORRES, V.L.A. **Diretrizes curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis/SC**. Grupos de estudos ampliados da Educação Física. Florianópolis, 1996.
- TANI, Go et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos**. 2 ed. Curitiba: Editora da UFPR: v.2, 6 e 8, 1992.
- VAYER, P. **O Diálogo Corporal: a ação educativa para a criança de 2 a 5 anos**. São Paulo: Editora Manole, 1989.
- WADSWORTH, B. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Rio de Janeiro: Editorial Andes, 1964.
- WEINECK, J. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Editora Manole, 1991.